



ESCOLA PROFISSIONAL

Cooperativa de Ensino de V. N. de Famalicão, C. R. L.

PROJETO EDUCATIVO

Revisão: 03

Data: 28/02/2018

Pág.: 1 / 15



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Cofinanciado por:



CIOR – PROJETO EDUCATIVO

Uma Escola com Identidade

1 - ENQUADRAMENTO, PRINCÍPIOS GERAIS E FINALIDADES

O projeto educativo de uma Escola Profissional mais do que um referencial de ação, nos domínios da educação, ensino e formação, deverá assumir-se como um compromisso que mobilize e oriente todos os atores da comunidade educativa, bem como todos os agentes e parceiros do desenvolvimento local e regional.

Este projeto educativo tem como suporte e instrumento organizacional, funcional e relacional, em termos de metodologias, estratégias, metas e resultados, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais - EQAVET, consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia.

Por sua vez, os princípios, as políticas e as boas práticas do Sistema de Gestão da Qualidade, enquadrados na Norma ISO9001, estão sempre subjacentes neste projeto e na vida da Escola.

O EQAVET tem em vista proporcionar o Ensino e Formação Profissional, no espaço europeu, disponibilizando às autoridades, escolas e demais agentes de formação ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua entre todos os intervenientes e parceiros internos e externos, facilitar a mobilidade de trabalhadores e de formandos e assegurar aprendizagem ao longo da vida.

Nesta conformidade, adotamos no projeto educativo este referencial de garantia da qualidade, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta educativa, formativa e profissional, bem como a qualidade das práticas de gestão, assegurando regularmente os respetivos processos de monitorização.
(ANEXO I)

Por sua vez, é de referir que todos estes aspetos e as dinâmicas pretendidas deverão estar em consonância com as políticas europeias apontadas na estratégia da Agenda de Lisboa-2000- que, entre muitos aspetos, refere que se deve “preparar a transição para uma sociedade e uma economia fundadas sobre o conhecimento por meio de políticas que cubram melhor as necessidades da sociedade da informação e da investigação e desenvolvimento, assim como acelerar as reformas estruturais para reforçar a competitividade e a inovação, bem como modernizar o modelo social europeu investindo em recursos humanos e lutando contra a exclusão social.

Neste contexto, o Programa Operacional Capital Humano (POCH), visa contribuir para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e para a coesão económica, social e territorial, compromete-se as metas da Europa 2020 assenta em cinco grande objetivos: - promoção do sucesso e a redução do abandono escolar; melhoria da empregabilidade através do ajustamento das ofertas com as necessidades do mercado de trabalho; aumento da atratividade e do número de diplomados do ensino superior; melhoria das qualificações da população adulta; e, promoção da qualidade e da regulação do sistema de educação e formação.

O projeto educativo da Escola Profissional Cior, nas suas políticas, estratégias, objetivos, atividades e processos organizacionais, procurará contribuir para que a Escola assuma uma identidade própria e única, que a caracterize e a afirme no contexto socioeconómico e cultural em que se insere, guiando-se sempre por valores e princípios que tenham, por fim último, a formação integral do aluno/formando, como pessoa, nos seus interesses e aspirações e, como cidadão, ativo, responsável, interveniente, democrata e solidário.

Paralelamente, como instituição, a Escola Profissional Cior será sempre, e também, um parceiro e um agente ativo, promotor do desenvolvimento local e regional, baseado nos princípios da sustentabilidade territorial e da coesão social.

Como escola aberta e inclusiva é garantida a igualdade de oportunidades, negando-se, em absoluto, qualquer tipo de discriminação atentatória dos direitos da pessoa humana.

Assim, este projeto educativo, face à sua natureza, será permanentemente aberto, dinâmico, participado, ajustado e avaliado face às novas realidades e paradigmas com que sistematicamente somos confrontados.

Neste particular, o mundo do trabalho e do emprego estão em constante e acelerada mudança, com consequências imprevisíveis, resultado da evolução tecnológica, da inteligência artificial, da automação, da robótica e da nanotecnologia. A conjugação de todos estes fatores e cenários faz com que as empresas, organizações laborais e serviços vários passem a exigir uma série de competências/capacidades na entrada no mundo do trabalho. (ANEXO II)

Na concretização dos seus objetivos, todos os recursos técnicos e humanos, bem como ações e projetos desenvolvidos terão sempre um caráter instrumental, de forma a potenciar, numa lógica de sinergias, um processo educativo e formativo de qualidade, inovador, diferente e competitivo.

Por fim, e como referencial e compromisso, este projeto educativo deverá ser assumido e interiorizado por todos os membros da comunidade educativa – professores, funcionários, alunos e encarregados de educação – e por todas instituições e empresas com quem estabelecemos parcerias.

2 - V.N. DE FAMALICÃO: CONTEXTOS E REFERÊNCIAS

Vila Nova de Famalicão é um município localizado no centro do Vale do Ave, com uma excelente posição geoestratégica num tecido espacial com dinâmicas de courbanização em virtude da forte interdependência com as zonas urbanas da região metropolitana do Porto, Braga, Guimarães e Barcelos.

Em termos demográficos apresenta uma população de cerca de 130 mil habitantes, distribuídos por 34 freguesias, com destaque para as das zonas urbanas da cidade e vilas de Riba de Ave, Joane e Ribeirão. A sua estrutura etária é relativamente jovem, face ao ritmo de crescimento e desenvolvimento económico verificado nas últimas décadas e a fatores de atratividade devido às vantagens comparativas que possui.

Como região industrializada, cujas origens remontam a finais do século XIX com o aparecimento e desenvolvimento da indústria têxtil, V.N. de Famalicão, ao longo do tempo, mercê da sua excelente localização e privilegiada pelas boas acessibilidades – nó rodoviário, via-férrea e proximidade ao aeroporto Sá Carneiro e porto de mar de Matosinhos – bem como pela aposta permanente no investimento e modernização da atividade económica, apresenta um tecido económico empresarial baseado nas pequenas, médias e grandes empresas que se distribuem pelas áreas do têxtil, vestuário, eletrónica, mecânica, energias renováveis, química, plásticos, alimentação e construção civil.

Com uma forte vocação exportadora, V.N. de Famalicão é a principal economia industrial do norte, o terceiro município exportador nacional e o primeiro da região. Na indústria transformadora destacam-se os *clusters* do têxtil e vestuário, agroalimentar, metalomecânico e automóvel. Não obstante, há que referir também a importância e o dinamismo das pequenas e médias empresas, no tecido económico, como geradoras de riqueza de emprego e de coesão económica e social.

Por outro lado, V.N. de Famalicão é também e cada vez mais uma cidade de serviços. Modernização, inovação, produtividade e competitividade estão sempre presentes na dinâmica económica e empresarial, aspetos fundamentais que marcam as realidades e processos de globalização que vivemos.

Ao nível da educação, ensino e formação, e de acordo com os princípios, políticas e objetivos contemplados no Plano Estratégico Educativo Municipal e na Carta Educativa, o Município, nos seus diferentes Territórios Educativos, apresenta um moderno parque escolar ao nível da educação pré-escolar, ensino básico, secundário e superior. Neste domínio é significativa a oferta educativa e formativa, concertada em sede de Rede Local de Educação e Formação, prestada por 5 Escolas Profissionais, com destaque evidente para a Escola Profissional Cior, a par da existência e boa convivência de estabelecimentos de educação e ensino de natureza estatal e não estatal, nomeadamente escolas particulares e cooperativas que, integradas na rede escolar, exercem um serviço público, contribuindo positivamente para a concretização dos objetivos da política educativa e de todos os seus permanentes desafios.

Aspeto a registar como um dos agentes fundamentais no desenvolvimento do concelho, tem sido, ao longo dos anos, o forte, diversificado e dinâmico Movimento Associativo que se tem afirmado em várias áreas com projetos e atividades, que proporcionam a coesão social das comunidades locais e o desenvolvimento da Economia Social, caso paradigmático das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Por fim, e de forma a resolver e a atenuar problemáticas de grupos populacionais mais vulneráveis, desfavorecidos, empobrecidos e em risco de exclusão social, verifica-se a existência de mecanismos, projetos e ações envolvendo todos os parceiros do desenvolvimento local e organismos/ serviços desconcentrados da Administração Pública através da Rede Social.

V.N. de Famalicão caracteriza-se por dinâmicas de crescimento, modernização e inovação, valorizando e otimizando as potencialidades, os recursos, os equipamentos, os serviços e a capacidade empreendedora dos seus agentes sociais, económicos, culturais e empresariais. Paralelamente, e numa lógica de desenvolvimento sustentado, estão sempre presentes políticas transversais ligadas à juventude, cultura, património e ambiente.

Por fim, nunca serão descuradas as realidades, os contextos e os desafios de natureza socioeconómica, formativos e laborais, em termos de necessidades do mercado do trabalho e do emprego e sua evolução, tanto a nível nacional, como comunitário e europeu tendo em conta os processos e respetivos efeitos da globalização e da interdependência que marcam e condicionam a sociedade em que vivemos, nas suas diferentes escalas e dimensões.

3 - A ESCOLA

3.1 - ORIGENS E EVOLUÇÃO

As origens da EP Cior remontam aos meados dos anos oitenta do século passado, surgindo como um centro e um meio de informação/orientação para jovens, facilitando-lhes conhecimentos, experiências e competências para uma fácil inserção no mercado de trabalho.

Como Escola Profissional, foi criada em 11 de setembro de 1991, ao abrigo do PROAVE – Operação Integrada do Vale do Ave – nos termos do Decreto-Lei nº 26/89, de 21 de janeiro. Desde 7 de julho de 1999, ao abrigo do Decreto-Lei nº 4/98, é propriedade da Cooperativa de Ensino de V.N. de Famalicão, CRL

A Escola Profissional Cior é detentora da autorização de funcionamento nº 60. Rege-se pelo Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, e goza das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública e de autonomia para desenvolver as suas atividades de natureza pedagógica, cultural e tecnológica.

No desenvolvimento da sua atividade está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação e Ciência.

3.2 - A ESCOLA E A EUROPA – INTERNACIONALIZAÇÃO DE UM PROJETO

A CIOR é uma Escola que se assume como uma referência, pelas boas práticas desenvolvidas e disseminadas, no que diz respeito aos diferentes tipos de mobilidades em contexto europeu, sendo como tal reconhecida com a certificação de qualidade “Vet Mobility Charter”, pela Agência Nacional do Programa Erasmus+.

Assim, através de diferentes programas comunitários, tem-se desenvolvido uma estratégia de internacionalização da Escola e da sua marca, com base numa rede de parcerias, espalhadas por vários países da Europa, procurando sempre valor acrescentado para o processo formativo e capacitação de alunos, professores e funcionários.

Os estágios, intercâmbios e visitas realizados, bem como os resultados alcançados, comprovam que esta grande janela de oportunidades tem um efeito muito positivo nas aprendizagens, metodologias, desempenho, motivação e cultura organizacional da Escola, relevando também a cidadania europeia nas suas diferentes dimensões.

4 – MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS

4-1 - MISSÃO

A missão da Escola Profissional Cior é promover o ensino profissional bem como diferentes modalidades de formação em conformidade com a Lei de Bases do Sistema Educativo e toda a legislação daí derivada, indo ao encontro dos interesses e aspirações dos jovens, dos agentes de desenvolvimento local – Autarquias, Estruturas Empresariais e Instituições Locais – da comunidade e região com vista a inserir os jovens na vida ativa, contribuindo para a sua realização pessoal e profissional como cidadãos, estando sempre presente o princípio de aprender fazendo, construindo e inovando.

4.2 - VISÃO

Procurar que a Escola Profissional Cior assuma uma identidade própria e única, que a caracterize e a afirme no contexto socioeconómico e cultural em que se insere, guiando-se sempre por valores e princípios que tenham, por fim último, a formação integral do aluno, como pessoa, nos seus interesses e aspirações e, como cidadão, ativo, responsável, interveniente, democrata e solidário.

4.3 – DIAGNÓSTICO/ANÁLISE SWOT

Para efeitos de planeamento estratégico, este projeto educativo foi elaborado com base num diagnóstico/análise swot junto dos diferentes parceiros internos e externos, diagnóstico este que integra o dossier técnico-pedagógico da Escola. Assim, no que diz respeito a pontos fortes, entre outros, destacam-se: a forte identidade e imagem de marca reconhecida da Cior; mais de 25 anos de experiência; trabalho em rede e parcerias; boa localização geográfica; grande experiência relacionada com projetos/programas de

intercâmbio e mobilidade europeus; e, selo de reconhecimento Eqavet - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais.

Em termos de fraquezas, salienta-se a necessidade em corresponsabilizar e envolver mais os encarregados de educação na vida da escola, bem como reforçar meios e delinear estratégias dirigidas às famílias com fracos recursos económicos e com problemáticas várias.

No domínio das oportunidades há que relevar, entre outros, os seguintes aspetos: a formação profissional é cada mais valorizada no contexto das políticas de educação a nível nacional e é, por outro lado, cada vez mais procurada pelos jovens da região; as tendências de crescimento da economia têm sido sustentadas pelo investimento na indústria, em particular, na metalurgia e máquinas, áreas em que a escola tem vindo a fazer uma aposta estratégica; e, o forte dinamismo económico e empresarial, associado à inovação e ao empreendedorismo.

Por fim, e relativamente a eventuais ameaças, de forma alguma poderemos descurar factos e tendências como diminuição do número de alunos, devido às baixas taxas de natalidade, e forte concorrência por parte das escolas e de outras entidades formadoras.

4.4 - OBJETIVOS

Os objetivos estão em consonância com as recomendações e orientações constantes no Perfil do Aluno para o Século XXI.

Neste sentido, em todas as atividades, projetos e iniciativas promovidos e organizados pela Escola valorizar-se-ão prioritariamente as diferentes aprendizagens, o conhecimento científico, técnico e tecnológico associado à inovação, ao saber fazer, ao espírito de empreendedorismo, à criatividade e ao exercício pleno da cidadania em todas as suas dimensões, traduzidas na educação para a saúde, voluntariado, solidariedade, património e ambiente, atividades de animação e promoção sociocultural e recreativa. Todos estes aspetos estarão sempre presentes na prática letiva, na realização dos estágios profissionais, intercâmbios nacionais e internacionais.

Os objetivos foram sistematizados e enquadrados nos seguintes domínios:

Domínio A – Ação didática e pedagógica orientada para a promoção do sucesso educativo, pessoal e profissional;

Domínio B – Ligação da Escola à comunidade e aos atores/parceiros do desenvolvimento local, regional, nacional e comunitário, numa prática de integração territorial;

Domínio C – Desenvolvimento da organização e gestão da escola;

Em cada domínio há um grande objetivo geral e vários objetivos específicos/operacionais.

Assim, a escola propõe-se ainda através da sua prática letiva, formativa, cultural e social expressa no seu plano anual de atividades a:

DOMÍNIO A - Ação didática e pedagógica orientada para a promoção do sucesso educativo, pessoal e profissional.

A1 - Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes uma preparação e formação geral, científica, técnica e tecnológica para o exercício de uma profissão qualificada e construção de um projeto de vida.

A1.1 - Facultar aos alunos contactos e vivências com o mundo do trabalho, empresas e organizações afins, por forma a aumentar as suas competências e experiência profissional, preparando-os para uma inserção socioprofissional numa sociedade cada vez mais global e em permanente mudança.

A1.2 - Aumentar o sucesso escolar, baseado no rigor e eficácia do processo de ensino/aprendizagem, promovendo oportunidades e metodologias diferenciadas para cada aluno, no sentido de combater a exclusão e o abandono escolar.

A1.3 - Promover a educação para a cidadania, respeitando a igualdade de género e de oportunidades, através da sensibilização e descoberta de valores, tais como a liberdade, a justiça, a democracia, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade e a autonomia.

A1.4 - Desenvolver com os alunos atividades que contribuam para a prevenção e intervenção em situações e comportamentos de risco

A1.5 - Promover e implementar medidas e processos de apoio às aprendizagens, bem como outras de remediação e acompanhamento dos alunos com mais dificuldades e necessidades específicas.

DOMÍNIO B - Ligação da Escola à Comunidade e aos atores/parceiros do desenvolvimento local, regional, nacional e comunitário, numa prática de integração territorial.

B1 - Estabelecer e aumentar as parcerias estratégicas com diferentes empresas e demais organizações, promotoras e facilitadoras do sucesso

B1.1 - Promover, criando sinergias positivas com os diferentes territórios educativos e com outros agentes e Instituições locais, a concretização de um projeto de formação e de (re)qualificação de recursos humanos, numa lógica de formação contínua ao longo da vida, que corresponda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente de âmbito local e regional

B1.2 - Reforçar a mobilidade no espaço europeu, proporcionando a alunos, professores e colaboradores estágios, intercâmbios, encontros, tendo em vista aumentar competências, práticas e vivências em diferentes contextos

educativo/formativo, formação em contexto de trabalho, inovação e empreendedorismo.

geográficos, económicos, empresariais e culturais, facilitando a vivência da cidadania europeia.

B1.3 - Desenvolver e reforçar a relação escola-família com vista ao sucesso e ao desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade

DOMÍNIO C- Desenvolvimento da organização e gestão da Escola.

C1- Promover o trabalho colaborativo e interdisciplinar, devidamente planeado e articulado, na organização e concretização das atividades, tendo em vista o cumprimento e o sucesso do projeto educativo.

C1.1 - Promover o envolvimento dos alunos nas atividades da escola e fomentar a cooperação entre si e com os restantes elementos da comunidade educativa

C1.2 - Estimular a prática da inovação educacional, recorrendo à utilização das novas tecnologias, ao aperfeiçoamento e criatividade das PAP(s), bem como de outros projetos inovadores.

C1.3 - Assegurar que todas as atividades se desenvolvam, respeitando os procedimentos e as boas práticas no âmbito do sistema de Gestão da Qualidade da Escola – Modelo EQAVET/ Norma ISO9001, monitorizando e avaliando continuamente a atividade da escola nos seus vários domínios e permitindo a implementação de planos de melhoria.

4.5 – INDICADORES /METAS

A ação educativa e formativa, em termos didático-pedagógicos, deverá estar orientada para a obtenção do sucesso, nas suas diferentes dimensões.

Não obstante, impõe-se uma perspetiva pragmática e realista nas metas a atingir, focando-nos naquelas que são exigidas à Escola, na base de um compromisso assumido e protocolizado com o Ministério da Educação e demais organismos de tutela, e como tal consideradas prioritárias e essenciais.

Assim, e por forma a monitorizarmos todo este processo, bem como aferir o grau de execução, de forma realista, propomos as seguintes metas para o triénio 2017/2020:

Taxa de alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte	85%
Taxa de alunos diplomados - Cursos Profissionais	70%
Taxa de alunos diplomados – Cursos CEF	75%
Taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudo (nos seis meses	70%

após a conclusão do curso)

Taxa de abandono escolar

<15%

TAXA DE ALUNOS TRANSITADOS PARA O ANO DE ESCOLARIDADE SEGUINTE

(número de alunos por turma que no final do ano transitam para o ano letivo seguinte/nº total de alunos que iniciaram o ano letivo - percentagem).

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR

(número de alunos desistentes na turma/ nº de alunos total de alunos que iniciaram o curso - percentagem).

TAXA DE DIPLOMADOS NOS CURSOS

(número de alunos por turma que concluíram com sucesso o percurso formativo/nº de alunos que iniciaram o curso - percentagem)

TAXA DE EMPREGABILIDADE/PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

(número de alunos diplomados que estão a trabalhar ou estudar nos seis meses após a conclusão do curso/número de alunos diplomados – percentagem).

5 - OFERTA EDUCATIVA / FORMATIVA E ESTRUTURA CURRICULAR

A nossa oferta educativa e formativa será sempre diversificada e permanentemente ajustada às efetivas necessidades e solicitações do mercado de trabalho, às realidades do tecido económico e empresarial da região e ao interesse e aspirações dos formandos que procuram na escola oportunidades para novos e diferentes projetos de vida.

Assim, e a par dos cursos de formação profissional inicial, desenvolvemos também cursos e ações diversas, promovendo a qualificação e/ou requalificação e formação de recursos humanos ativos empregados e desempregados, numa lógica de formação e aprendizagem ao longo da vida, através de diferentes modalidades de formação.

Os planos de estudos estão estruturados em 3 grandes áreas: Sociocultural, Científica e Técnica Tecnológica e Prática, destacando-se a prática simulada, os trabalhos laboratoriais e oficinais, bem como a Prova de Aptidão Profissional. Privilegiamos, ainda, a formação em contexto real de trabalho, através de uma forte ligação às empresas locais e europeias, com as quais estabelecemos protocolos.

Todos os nossos cursos e ações são reconhecidos e devidamente certificados nos termos legais.

Presentemente a escola tem a seguinte oferta formativa:

Cursos Profissionais – Nível IV

- Produção Metalomecânica, Programação e Maquinação
- Eletrónica, Automação e Comando
- Animação Sociocultural
- Manutenção Industrial Mecatrónica Automóvel
- Instalações Elétricas

CEF – Cursos de Educação e Formação

- ✓ Eletricista de Instalações-Tipo 2
- ✓ Operador de Máquinas e Ferramentas CNC- Tipo 2
- ✓ Acompanhante de Crianças e Jovens- Tipo 2
- ✓ Mecânica de Automóveis ligeiros- Tipo 3

6 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

De acordo com os preceitos legais e com base na autorização de funcionamento da Escola e respetivo Contrato Programa, celebrado com o Ministério da Educação, são órgãos de gestão deste estabelecimento de ensino: a Direção, a Direção Pedagógica e o Conselho Consultivo.

O funcionamento da Escola é garantido pela Direção e Direção Pedagógica, com as atribuições definidas nos Estatutos da Escola.

Ressalvando-se sempre as especificidades das respetivas funções inerentes a cada órgão, estará sempre presente o princípio da solidariedade institucional, articulação de políticas e objetivos e a procura permanente de boas práticas de forma a operacionalizar o Projeto Educativo.

Além destes órgãos, asseguram o pleno funcionamento da escola as seguintes estruturas de coordenação pedagógicas: - O Conselho Pedagógico, o Conselho de Curso, o Conselho de Turma e o Conselho de Orientadores Educativos. A Direção Técnico-Pedagógica é assegurada pelo Diretor, Delegado dos Orientadores Educativos, Diretores de Curso e Representantes dos alunos.

O Conselho Consultivo é um órgão de apoio e aconselhamento da Direção e Direção Pedagógica sendo constituído por: Representante da Cooperativa de Ensino de V.N. de Famalicão, Diretor da Escola, Diretor Pedagógico da Escola, Representante dos Professores, Representante dos Estudantes, Diretor do Centro de Emprego do IEFP, Presidente da Associação Comercial e Industrial de V.N. de Famalicão e eventualmente por outros representantes de organismos e instituições que possam contribuir para a implantação e fortalecimento do Projeto Educativo da escola.

Ainda no domínio da estrutura organizacional são de referir o funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Profissional, do Gabinete de Projetos, do Departamento de Comunicação, Informação e Imagem, do Núcleo da Qualidade e do Gabinete de Acompanhamento da FCT/Estágios.

7 - PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A viabilidade e a operacionalização do Projeto Educativo desta escola, para além dos recursos, meios e experiência que possui, passam cada vez mais pela visão estratégica da importância da Cooperação e pela procura de parceiros privilegiados que permitam o aparecimento e desenvolvimento de novas oportunidades. Como atores do desenvolvimento local e regional manteremos sempre redes formais e informais de parcerias que envolvam preferencialmente estruturas da administração pública nos seus diferentes níveis, Autarquias Locais, Empresas e Associações Empresariais, Instituições várias, Movimento Associativo, Escolas, Universidades e Institutos Superiores.

Neste sentido mantemos estreitas relações de parceria com:

Ministério da Educação e Ciência;
ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional;
Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social;
Instituto do Emprego e Formação Profissional;
CIM do Ave/Cávado;
Câmara Municipal de V. N. de Famalicão;
Rede Local de Educação e Formação de V.N. de Famalicão;
Conselho Municipal de Educação;
Museu do Automóvel de V.N. de Famalicão;
ACIF – Associação Comercial Industrial de Famalicão;
CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte;
ANESPO – Associação Nacional do Ensino Profissional;
Agência Nacional ERASMUS+ - Educação e Formação;
ADRAVE – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave;
ENGENHO – Associação de Desenvolvimento Local do Vale do Este;
Associação Industrial do Minho;
ISHST – Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho;
IQF – Instituto para a Qualidade na Formação;
ANPROALV-Agência Nacional Programa Aprendizagem ao Longo da Vida;
Universidade Lusíada;
Universidade Católica;
Fundação Portugal/África;
Empresas e Associações.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto, a desenvolver de 2017/2018 a 2019/2020, que se quer aberto, dinâmico e participado, será objeto de avaliação sistemática anual, qualitativa e quantitativa em termos de resultados alcançados, face às políticas e objetivos previstos. Cabe à Direção Pedagógica avaliar a atividade da escola, podendo criar, para o efeito, uma equipa que, adotando perspetivas e olhares complementares, torne a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva.

O Regulamento Interno da Escola e o Plano de Atividades da Escola deverão estar sempre em consonância e articulação com a Missão, Visão e Estratégia que caracterizam e identificam esta Escola e o seu Projeto Educativo.

Para tal, torna-se fundamental que toda a Comunidade Educativa o interiorize como compromisso e referencial de ação e que todos saibamos desenvolver a cultura da responsabilidade e o espírito de pertença.

Sendo esta a nossa Escola que se constrói no dia-a-dia, é necessariamente a Escola Aberta, a Escola de Todos, uma Escola de Vida.

Vila Nova de Famalicão, 28 de fevereiro de 2018

ANEXO I

O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE:

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismo de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e
- (4) Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

ANEXO II

COMPETÊNCIAS/CAPACIDADES

“As competências que hoje se procuram são mais transversais, abarcando vários domínios disciplinares, são mais multidimensionais, pois englobam ao mesmo tempo saberes, atitudes e valores, e são mais exigentes ao requererem uma capacidade de responder a problemas novos e novos desafios, em cada momento”.

(i) **Comunicação** - saber escutar/escuta ativa, saber explicar, saber expressar-se, saber apresentar, saber questionar e argumentar, saber usar diferentes meios para comunicar;

(ii) **Confiança e empreendimento**: autoestima, autonomia, autoconfiança, capacidade para construir/projetar a sua vida, saber idealizar; saber gerir o silêncio; (iii) **Planeamento e resolução de problemas** - identificar problemas e saber pensar sobre eles, saber organizar, planejar, aprender a pesquisar, analisar, pensar criticamente, saber tomar decisões, saber avaliar; (iv) **Relacionamento com os outros** - colaborar, fazer equipa, respeitar o diferente, estabelecer relações positivas, saber gerir conflitos, empatia, ter e cumprir horários, respeito para com os professores, ser solidário; (v) **Criatividade** - Imaginar diferentes maneiras de fazer as coisas; aprender em novos contextos, empreender, inovar e criar, estar aberto a novas ideias; (vi) **Resiliência e determinação** - autodisciplina, saber reagir à pressão, auto motivação, concentração, ser persistente, saber fazer e manter propósitos, autocontrolo; saber lidar com a frustração; (vii) **Gestão das emoções** - autoavaliação, autoaceitação, ser capaz de refletir, expressar sentimentos adequados às diversas situações, saber cumprir compromissos assumidos; (viii) **Saúde e higiene** - alimentar-se adequadamente, ter hábitos de higiene, saber apresentar-se, conhecer comportamentos de risco e suas consequências... (AZEVEDO, 2017)